FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO RECIFE

PRIMEIRO
RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CPA/FOR

RECIFE/PE
Ano Base
2018

CONSELHO DIRETOR DA FOPCB

Presidente

Professor Homero Luiz Sales Neves

Primeiro Vice-Presidente

Marco Antônio Gomes Frazão

Segundo Vice-Presidente

Fabiana Moura da Mota Silveira

Terceiro Vice-Presidente

Carlos Augusto Veras Lustosa Nogueira

Secretário Geral

Rodolfo Scavuzzi Carneiro da Cunha

Primeiro Secretário

Felipe Bravo Machado de Andrade

Segundo Secretário

Carlos Eugênio Meira Neves

Tesoureiro

Eudoro Queiroz Marques Filho

Vice Tesoureiro

Antônio Azoubel Antunes

Assessor Jurídico-Administrativo (convidado)

Paulo Artur Monteiro dos Anjos

CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FOR

Diretor Geral

Prof. Artur José Vasconcelos Queiroz

Diretor Financeiro

Eudoro Queiroz Marques Filho

Coordenadora Acadêmica

Prof.ª Fabiana Moura da Mota Silveira

Vice-Coordenadora Acadêmica

Prof.ª Rita de Cássia Cavalcanti Brandão

Coordenador de Pesquisa e Extensão

Rodolfo Scavuzzi Carneiro da Cunha

Coordenador de Pós-Graduação
Antônio Azoubel Antunes

Secretário Geral

Gustavo Vieira Peixoto

Coordenador de Clínica

CD Felipe Bravo Machado de Andrade CRO-PE
8172

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Coordenadora
Profa. Rivaneide Batista Nogueira

Representantes Docentes
Profª Juliana de Godoy B. Bezerra
Prof.ª Rita de Cássia Cavalcanti Brandão

Representantes Discentes
Cássio Francisco Cavalcanti
Matheus Galliza de Lima

Representantes Técnicos – Administrativos
José Gonçalves Pereira Neto
João Maria Ferreira

Representante da Comunidade Externa
Alfredo de Aquino Gaspar Júnior (CRO)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 06
1.1 Dados da instituição e Composição da CPA 10
2. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA CPA - 2018 10
3. METODOLOGIA 11
4. DESENVOLVIMENTO 12
4.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional 12
4.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional 18
4.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas 20
4.4. Eixo 4: Políticas de Gestão 29
4.5. Eixo 5: Infraestrutura Física 37
5. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES 48
6. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE 55

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a PORTARIA Nº 1.382, DE 31 DE OUTUBRO DE 2017 que aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, esse relatório constará de cinco partes centrados na análise da instituição FOR e suas perspectivas de gestão.

A Faculdade de Odontologia do Recife (FOR) e sua instituição mantenedora - a Fundação Odontológica Presidente Castello Branco-FOPCB, é uma entidade de Direito Privado sem fins lucrativos, criada para promover o progresso da Educação e da Saúde. Tem mais de 44 anos dedicados ao ensino superior, iniciado pela pós-graduação, Lato Senso, e posteriormente, nos últimos 17 anos, a graduação, do seu único curso – odontologia.

A Faculdade de Odontologia do Recife (FOR) tem como missão a formação de recursos humanos em odontologia, comprometidos com os avanços científico- tecnológicos, com a sua aplicação eficaz e eficiente à população através de um currículo inovador, formando o Cirurgião- Dentista e o cidadão voltado para a prevenção e promoção da saúde. Professores, estudantes de odontologia e pessoal auxiliar, prestam assistência odontológica e realiza atividades de extensão, mantendo intercâmbio com os governos federal, estadual, municipal e sociedade civil, visando a parceria nos assuntos odontológicos.

Presta assistência odontológica à comunidade carente, através de convênio com o Sistema Único de Saúde – SUS, servindo de referência para os procedimentos odontológicos especializados na Região Político Administrativa 1 (RPA) da Cidade do Recife. Junto com diversas entidades, compõe a rede assistencial da referida RPA, tendo participado ativamente das discussões que se voltam para uma maior atenção às famílias em situação de vulnerabilidade social.

Tem como filosofia orientar o processo de ensino-aprendizagem para a formação de recursos humanos odontológicos e de cidadãos brasileiros, com uma base científica e técnica sólida, capaz de aplicar, teórica e praticamente, o enfoque científico, na procura de soluções para os problemas do exercício profissional, com base em normas éticas, de serviço e a aplicação do enfoque preventivo e integral, as quais produzam mudanças e um impacto eficaz na melhoria das condições de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

A FOR tem um projeto pedagógico inovador desde a sua fundação, o qual se propõe mudar essa situação, para formar alunos como profissionais que conceituem, avaliem e levem à prática o princípio de indissociabilidade das funções de Ensino, Pesquisa e Extensão. Assume a responsabilidade de impulsionar a melhoria das condições da Saúde Odontológica e, portanto, da qualidade de vida dos cidadãos e suas famílias, na população onde está inserida. O modelo participativo com o enfoque preventivo para a Educação Odontológica junto à Comunidade desempenhará um papel determinante. O grau de sucesso na aplicação e desenvolvimento de um modelo com tal natureza e magnitude acontecerá na medida em que a população, devidamente informada, participe e compartilhe junto aos cidadãos, membros docentes, discentes e de apoio administrativo da Faculdade, a responsabilidade cidadã individual familiar e comunitária para prevenção de doenças no campo de estudo da Odontologia, como também para manutenção, recuperação e melhoria de seu próprio estado de saúde. ´O Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia do Recife está norteado pela sua Filosofia, Fins e Objetivos Gerais. Procura orientar os seus programas e proporcionar direção, unidade e sentido de integração a todos os esforços e atividades curriculares a serem desenvolvidas.

O Projeto Pedagógico conduz para a construção de objetivos particulares nas diferentes disciplinas e propõe resultados esperados, coerentes com os objetivos gerais, princípios e filosofia da Faculdade. Tudo isto fica expresso nos objetivos específicos e metas a serem atingidos nos diferentes níveis de atuação e nos sujeitos em formação, ao longo do desenvolvimento do currículo. Isto inclui os processos e as interações que acontecem entre os sujeitos atores, seja dentro da Faculdade, como além de seus muros.

No processo de execução e desenvolvimento do currículo de graduação da Faculdade de Odontologia do Recife estabelecem-se mudanças graduais e sucessivas de conhecimentos, atitudes e prática profissional, tanto no aluno, como no professor. Tais mudanças se refletem no comportamento da comunidade, evidenciando uma melhoria do estado e da situação de saúde bucal da população alvo do projeto curricular.

Para alcançar os objetivos propostos de formar Cirurgiões-Dentistas, cujo perfil profissional esteja voltado para os aspectos sociais, somados a uma formação generalista e cidadã, organizou-se um currículo estruturado de forma a integrar ensino, pesquisa e extensão e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia.

Estabeleceram-se como principais objetivos curriculares:

a) Graduar Cirurgiões-Dentistas com formação generalista, aptos a desenvolver suas atividades com eficiência técnico-científica suficiente para atuar preventivamente e de forma

curativa nos problemas prevalentes de saúde bucal;

b) Fazer-se consciente da realidade sociocultural de sua região e de sua responsabilidade social como agente em atuações individuais, ou como integrante em equipes de saúde em programas multiprofissionais;

c) Estimular, através de programas curriculares, a formação humanística para aperfeiçoar o relacionamento com o paciente e a sociedade;

d) Capacitar o aluno a avaliar e participar de programas de saúde individual e coletiva, desenvolvendo atividades curriculares intramuros e extramuros que objetivem a promoção da saúde, no âmbito de sua atuação sem perder de vista a concepção que deve ter do paciente como um complexo biopsicossocial;

e) Desenvolver a capacidade criativa, promovendo pesquisas que resultem na elaboração de trabalhos científicos pelos alunos;

f) Estimular a capacidade de liderança que deverá ser desenvolvida nos contatos com a sociedade, promovidas por programas curriculares. É fundamentada nessa perspectiva que a Comissão Própria de Avaliação da FOR vem desempenhando seu papel no sentido de não só utilizar os instrumentos de avaliação para o melhor direcionamento das atividades na FOR, mas também, estimular a participação de toda a comunidade acadêmica no controle social desta IES.

Este relatório representa o compromisso da Faculdade de Odontologia do Recife com a melhoria permanente da qualidade da Educação Superior, que compreende o ano letivo de 2018, resultado do trabalho de estudantes, professores, coordenação didática, funcionários administrativos e direção da IES.

Os objetivos, metas e ações foram delineados em conformidade com as diretrizes do SINAES e apreciação da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior – CONAES.

1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/Código da FOR: FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO RECIFE- 3146
Caracterização: Instituição Privada, sem fins lucrativos. Estado: Pernambuco. Município: Recife

COMPOSIÇÃO DA CPA

NOME	SEGMENTO
Rivaneide Batista Nogueira	Coordenadora CPA
Juliana de Godoy B. Bezerra	Docente
Rita de Cássia Cavalcanti Brandão	Docente
Cássio Francisco Cavalcanti	Discente
Matheus Galliza de Lima	Discente
João Maria Fereira	Funcionário
José Gonçalves Pereira Neto	Funcionário
Alfredo de Aquino Gaspar Júnior	Comunidade Externa

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA CPA EM 2018:

a) A CPA/ FOR participou do I Fórum das CPA's da Paraiba e III Encontro das CPAs do Nordeste, como instituição autora e participante, levando um representante técnico-administrativo.
b) Apresentação de trabalho científico no formato de artigo, com relato de experiência.
c) Realizou reuniões mensais durante o ano de 2018, com os components setoriais da FOR.
d) Participou de encontros e reuniões promovidos pela UFRPE e UFPE que permitiu trocas de informações e experiências com as outras comissões, aprofundando discussões sobre a demanda normativa relacionados à avaliação do ensino superior.
e) Mudanças no questionário como instrumento de avaliação em 2018;
f) Novas formas de divulgação da CPA entre alunos, funcionários e professores, através de banners e encontros informais.
g) Organização e participação de eventos artísticos e culturais da FOR.
h) Organização e participação nas ações de extensão.

3. METODOLOGIA

Considerando as novas orientações do INEP, com base na Portaria Nº 1.382 de 2017, que aprova os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa, a respeito do relatório de auto avaliação institucional que passarão a vigorar, utilizamos os cinco eixos que abrangem as 10 dimensões do SINAES. Dessa forma, selecionaram-se questões que representassem os indicadores do referido instrumento, principalmente aquelas ainda não exploradas ou pouco exploradas anteriormente.

Um trabalho importante realizado nesse periodo foi o investimento, pela equipe da CPA, no sentido de sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação por adesão, e o uso do acesso eletrônico por alunos, professores e funcionários nos espaços informatizados da instituição ou nos aparelhos individuais de cada um para alcançar maior número de participantes na pesquisa.

Os itens do instrumento para coleta de dados foram definidos em reunião da CPA com os seus membros, realizando leituras e sugerindo mudanças necessárias. Na elaboração do instrumento de avaliação em forma de questionário eletrônico, foram considerados os critérios de: a) adequação à realidade institucional; b) objetividade com questões claras e diretas; c) abrangência – envolvendo todas as dimensões e direcionada por segmento as questões.

Após o período de coleta de dados, que durou em torno de trinta dias no google for education, analisamos as respostas de forma a comparar dados e realizar novas tabulações em gráficos, construímos as propostas de intervenção através da interpretação qualitativa desses dados apontando para as fragilidades, que são posteriormente encaminhadas para avaliação e apresentadas, inicialmente, ao Colegiado de Curso e em seguida ao Conselho Diretor da FOPCB através da síntese dos resultados, e, em reuniões pedagógicas com os três setores da IES.

O objetivo de envolver um maior número de participantes foi alcançado em mais de 75% dos sujeitos pelos setores pesquisados nessa IES. No total de pesquisados comparado com o ano anterior, o percentual foi maior, principalmente nos segmentos dos técnicos-administrativos e discentes, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Participação por setor na pesquisa de autoavaliação institucional em 2018.

Setores	**Quantitativo**	**Participantes**	**Percentual**
Docentes	30	25	83,33%
Discentes	118	89	75,42
Técnicos-administrativos	26	24	92,30%

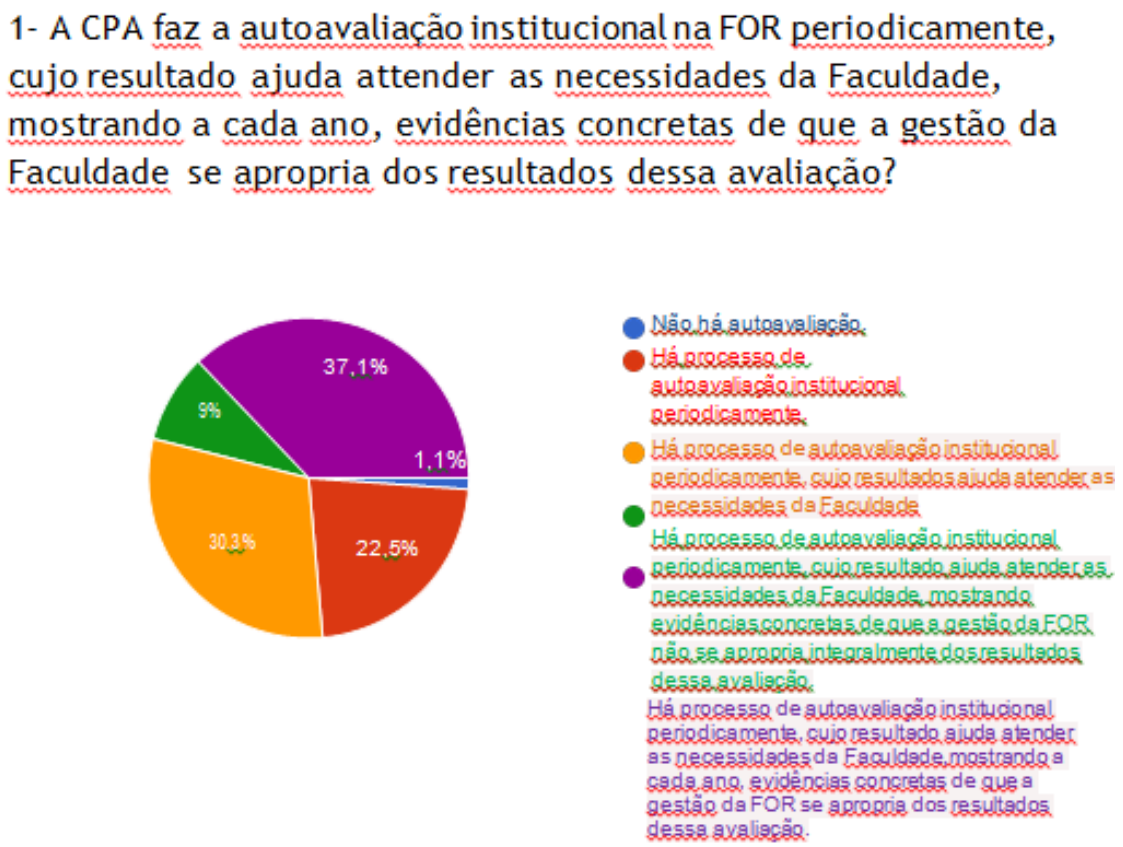
4. DESENVOLVIMENTO

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Esse eixo explora a dimensão 8: Dimensão: Planejamento e Avaliação

1. A CPA faz a autoavaliação institucional na FOR periodicamente, cujo resultado ajuda atender às necessidades da Faculdade, mostrando a cada ano, evidências concretas de que a gestão da Faculdade se apropria dos resultados dessa avaliação?

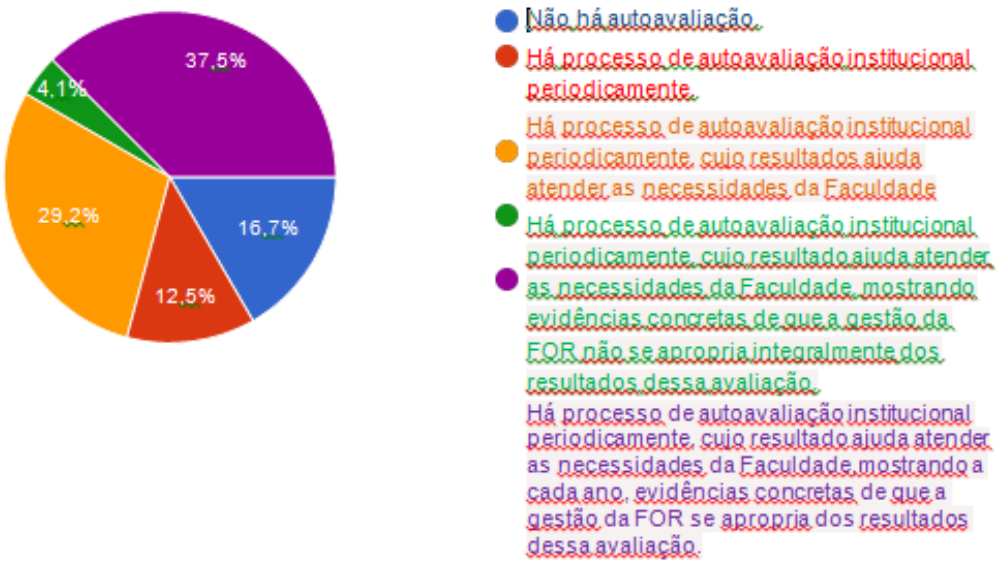
Iniciamos com o Eixo I perguntando aos professores se a CPA faz a autoavaliação institucional na FOR periodicamente, cujo resultado possa ajuda a atender às necessidades da Faculdade, mostrando a cada ano, evidências concretas de que a gestão da Faculdade se apropria dos resultados dessa avaliação; 79,2% concordaram com todo o processo da avaliação à apropriação pela gestão da FOR; 8% concordaram com o processo da avaliação, embora a Gestão da FOR não se aproprie integralmente dos resultados; 9% responderam que há processo de autoavaliação institucional periódico que ajudam a entender as necessidades da Faculdade; e 4,8% dizeram que não há autoavaliação. Portanto, foi confirmado em 96,2 dos professores, a existência do processo de autoavaliação institucional e com 88,2% que esse

processo ajuda a entender as necessidades da Faculdade, inclusive para a gestão.



Para os discentes, 37,1% concordam que a CPA faz a autoavaliação institucional na FOR periodicamente, cujo resultado ajuda atender as necessidades da Faculdade, mostrando a cada ano, evidências concretas de que a gestão da Faculdade se apropria dos resultados dessa avaliação, porém, 9% afirmam existir processo de autoavaliação institucional periodicamente, cujo resultado ajuda atender as necessidades da Faculdade, mostrando evidências concretas de que a gestão da FOR não se apropria integralmente dos resultados dessa avaliação; 30,3% confirma o processo de autoavaliação periodica, cujo resultados ajuda atender as necessidades da Faculdade; 22,5% reafirmam o processo de autoavaliação periodica e 1,1% diz não haver autoavaliação institucional. Temos 98,9% dos alunos, afirmando a existência do processo de autoavaliação periodica institucional; 89,9% afirmando existir processo de autoavaliação institucional periodicamente, cujo resultado ajuda atender as necessidades da Faculdade e 61,8% evidenciam que embora exista a autoavaliação institucional na FOR periodicamente, cujo resultado ajuda atender necessidades da Faculdade, mostra evidências concretas de que a gestão da FOR não se apropria integralmente dos resultados dessa avaliação.

1. A CPA faz a autoavaliação institucional na FOR periodicamente, cujo resultado ajuda atender as necessidades da Faculdade, mostrando a cada ano, evidências concretas de que a gestão da Faculdade se apropria dos resultados dessa avaliação?



Para 37,5% dos técnicos-administrativos há processo de autoavaliação institucional periodicamente, cujo resultado ajuda atender as necessidades da Faculdade,mostrando a cada ano, evidências concretas de que a gestão da FOR se apropria dos resultados dessa avaliação; 29,2% confirma o processo de autoavaliação institucional periodicamente, cujo resultados ajuda atender as necessidades da Faculdade; 16,7 diz não haver o processo de autoavaliação; 12,5% diz que há processo de autoavaliação institucional periodicamente, cujo resultado ajuda atender as necessidades da Faculdade e 4,1 confirmam a existência da autoavaliação com resultados importantes para a FOR, embora não apropriado pela gestão. Temos 83,3% dos funcionários confirmando o processo de autoavaliação institucional periodicamente, e 79,2% confirmando o processo de autoavaliação institucional periodicamente e cujo resultados ajuda atender as necessidades da Faculdade e 16,7% dizendo não haver o processo de autoavaliação.

2. Na Auto avaliação institucional existe participação da comunidade acadêmica (alunos, professores, funcionários)?

Na Auto avaliação institucional existe participação da comunidade acadêmica (alunos, professores, funcionários) para 62,5 dos professores que atestaram a sua existência, abrangência e participação crescente de todos os seguimentos. Para 25% dos docents a autoavaliação ocorre com abrangência, embora não tenha uma participação crescente. Para 8,5 a autoavaliação institucional ocorre com a participação de todos os segmentos e 4% diz que não existe nenhuma participação da comunidade acadêmica. Portanto, 96% dos professores atestam a existência da avaliação institucional com abrangência e participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Com relação a existência de uma participação crescente, 33,5% discordam. A razão é a flutuação quantitativa dos segmentos na participação ao longo dos anos em que foi realizada a autoavaliação.

2. Na Autoavaliação institucional existe participação da comunidade acadêmica (alunos, professores, funcionários)?

Para 39,3% dos alunos a autoavaliação institucional ocorre com a participação de todos os segmentos; 30,3% confirmam que a autoavaliação ocorre com participação de todos os segmentos da comunidade com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente; 19,1% também afirmam que a autoavaliação ocorre com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e com abrangência de instrumentos de coleta de dados; 9% disseram que a autoavaliação não ocorre com a participação de todos os segmentos e 2,3% diz que não há nenhum participação da comunidade acadêmica. Dessa forma, 88,7% dos alunos confirmam a existência da autoavaliação institucional com a participação de todos os segmentos; 49,4% afirmam que a autoavaliação ocorre com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e com abrangência de instrumentos de coleta de dados e 11,3% a autoavaliação não ocorre com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

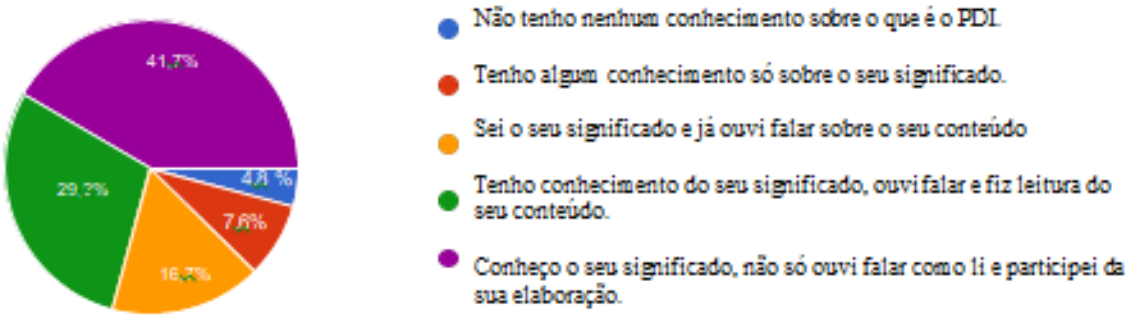
2. Na Auto avaliação institucional existe participação da comunidade acadêmica (alunos, professores, funcionários)?

Para 39,3% dos funcionários a autoavaliação institucional ocorre com a participação de todos os segmentos; 30,3% ela ocorre com a participação de todos os segmentos da comunidade, com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente; 19,1% confirmam que a autoavaliação ocorre com participação da comunidade acadêmica e com abrangência de instrumentos de coleta de dados; 9% a autoavaliação institucional não ocorre com a participação de todos os segmentos e 3,2% dizem que não existe nenhuma participação da comunidade acadêmica. Portanto, 79,1% dos funcionários a autoavaliação institucional ocorre com a participação de todos os segmentos da comunidade; 45,8% a autoavaliação institucional ocorre com a participação de todos os segmentos da comunidade, com abrangência de instrumentos de coleta de dados e 10,9% autoavaliação institucional não ocorre com a participação de todos os segmentos, ou, não existe nenhuma participação da comunidade acadêmica.

Eixo 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

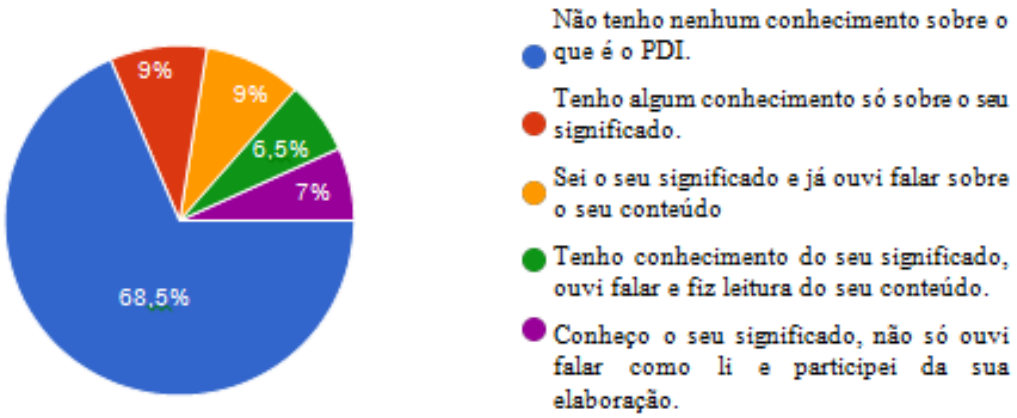
O Eixo do Desenvolvimento Institucional contém a dimensão 1: Missão e plano de desenvolvimento institucional e a dimensão 3: Responsabilidade Social da instituição.

3. Você tem algum conhecimento, sabe o significado, ouviu falar sobre o conteúdo do PDI da FOR, ou fez uma leitura e contribuiu para a sua elaboração?



Para 41% dos docentes existe o conhecimento do significado do PDI, não só ouviu falar como leu e participou da sua elaboração; 29,2% tem conhecimento do seu significado; ouviu falar e fez leitura do seu conteúdo; 16,7% sabe o significado do PDI e já ouviu falar sobre o seu conteúdo; 7,6% tem algum conhecimento sobre o seu significado, somente e 4,8% não tem nenhum conhecimento sobre o que é o PDI. Para 70,2% dos professores tem conhecimento do significado do PDI; ouviu falar e fez leitura do seu conteúdo e 24,3 tem algum conhecimento sobre o seu significado. Existe uma evidente necessidade em torno de pelo menos 30% dos professores se apropriarem na leitura, contribuindo na elaboração do conteúdo e discutindo o significado das diretrizes do PDI institucional.

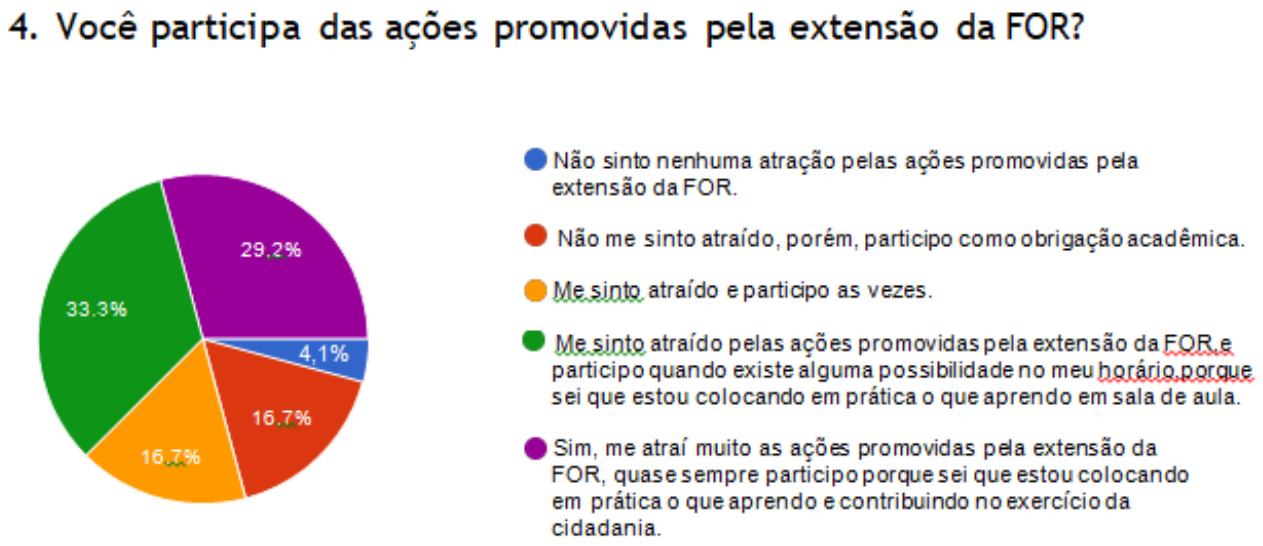
3. Você tem algum conhecimento, sabe o significado, ouviu falar sobre o conteúdodo PDI da FOR, ou fez uma leitura e contribuiu para a sua elaboração?



Para 68,5% dos discentes, não existe nenhum conhecimento sobre o que é o PDI; 9% tem algum conhecimento só sobre o seu significado; 9% sabe o seu significado e já ouvi falar sobre o seu conteúdo; 7% conhece o seu significado, não só ouviu falar como leu e participou da sua elaboração e 6,5% tem conhecimento do seu significado, ouviu falar e fez leitura do seu conteúdo. No caso dos alunos 31,5% sabe o significado do PDI e já entrou em contato com maior ou menor profundidade sobre o seu conteúdo diferente dos 68,5% sem nenhum conhecimento sobre o PDI.

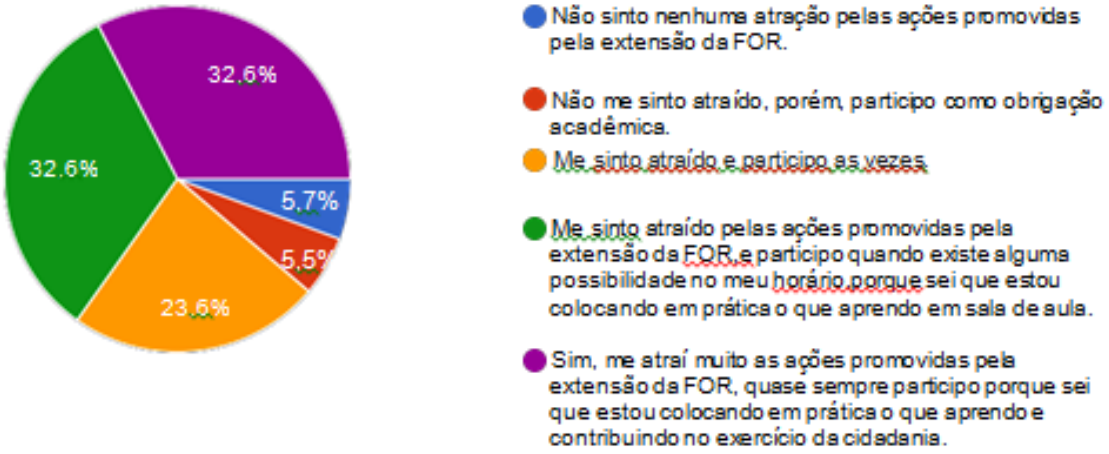
Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Eixo de Políticas Acadêmicas está centrado na Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; na Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes.



No Eixo 3 os docentes responderam 33,3% que se sentem atraídos pelas ações promovidas pela extensão da FOR e participa quando existe alguma possibilidade no meu horário, porque sabe estar colocando em prática o que se aprende em sala de aula; 29,2% diz que participa sim, se sentem muito atraídos pelas ações promovidas pela extensão da FOR, quase sempre participa porque sabe estar colocando em prática o que se aprende em sala de aula e contribuindo no exercício da cidadania; 16,7% se setem atraídos e participa as vezes; 16,7% não se sente atraído, porém, participa como obrigação acadêmica e 4,1% não sentem nenhuma atração pelas ações promovidas pela extensão da FOR. Dos respondentes, 62,5% dos professores se sentem atraídos pelas ações promovidas pela extensão da FOR e participa quando existe alguma possibilidade, porque sabe estar colocando em prática o que se aprende em sala de aula, e, contribuindo para o exercício da cidadania; 20,8% não se sentem atraídos pelas ações da extensão, alguns participam como obrigação acadêmica.

4. Você se sente atraído a participar das ações promovidas pela extensão da FOR?

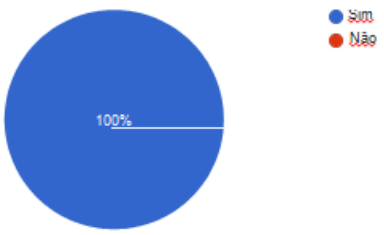


Para os discentes, 32,6% sentem-se muito atraídos para as ações promovidas pela extensão da FOR, quase sempre participa porque sabe que está colocando em prática o que aprende e contribuindo no exercício da cidadania; 32,6% sentem-se atraídos pelas ações promovidas pela extensão da FOR,e participa quando existe alguma possibilidade no seu horário, sabendo que está colocando em prática o que aprende em sala de aula; 23,6% sentem-se atraídos e participa as vezes; 5,7% não sente nenhuma atração pelas ações promovidas pela extensão da FOR; 5,5% não se sente atraído, porém, participa como obrigação acadêmica. 88,8% dos alunos sentem-se atraídos para as ações promovidas pela extensão da FOR, e sempre que pode participa, porque sabe que está colocando em prática o que aprende em sala de aula e contribuindo no exercício da cidadania e 11,2% não sentem-se atraídos, as vezes chega a participar como obrigação acadêmica.

3. Você participa das ações/eventos promovidas pela extensão da FOR?

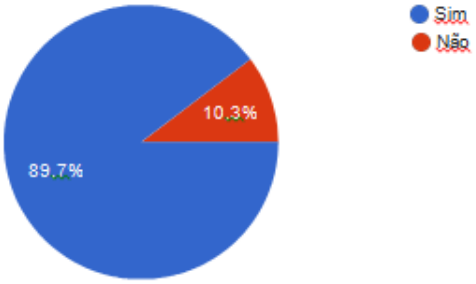
Os técnicos-administrticos, 29,2% participam às vezes quando é realizada na própria sede da IES as ações e eventos promovidos pela extensão; 29,2% nunca participou das ações promovidas pela extensão da FOR; 20,8% já participaram em anos anteriores, porém, ultimamente não tem participado das ações; 12,5% participa das ações promovidas pela extensão da FOR, dentro ou fora da IES, pelo menos duas vezes no semestre; 8,3% participa das ações promovidas pela extensão da FOR, dentro ou for a da IES, pelo menos uma vez ao ano. Dessa forma, 50% dos funcionários não participam ou nunca participaram das ações de extensão da FOR e 50% participam no mínimo uma vez ao ano.

5. Você possui conhecimento de que a FOR possui alunos egressos fazendo parte do corpo docente da instituição?



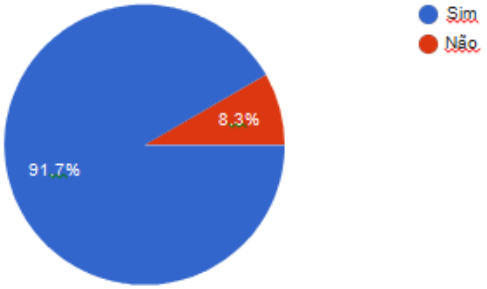
100% dos professores responderam que possui conhecimento sobre alunos egressos fazerem parte do corpo docente da instituição.

5. Você possui conhecimento de que a FOR possui alunos egressos fazendo parte do corpo docente da instituição?



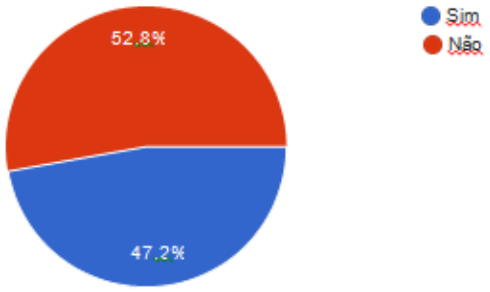
Temos 89,7% dos alunos respondendo ter conhecimento de que a FOR possui alunos egressos fazendo parte do corpo docente da instituição e só 10,3% desconhecem essa informação.

6. Você saberia dizer se o perfil profissional do egresso consta no Projeto Pedagógico do Curso?



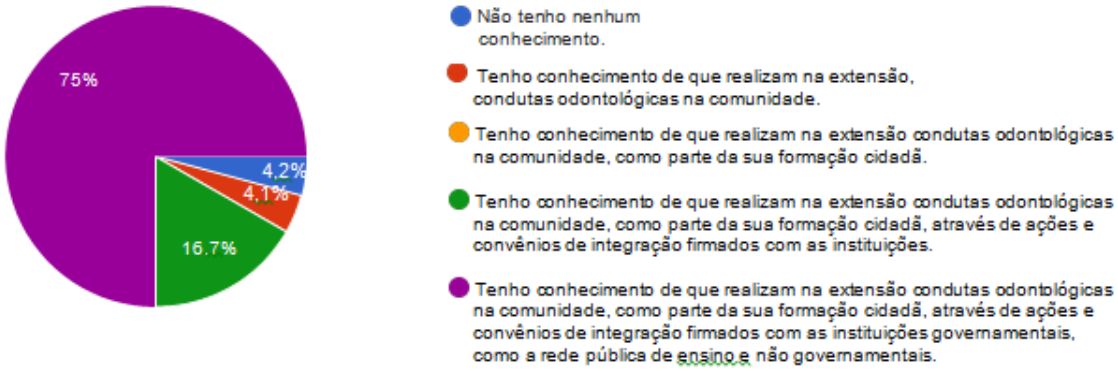
91,7% dos professores responderam que conhecem a existência do perfil profissional do egresso, no Projeto Pedagógico do Curso; só 8,3% dizeram que não conhecem.

6. Você saberia dizer se o perfil profissional do egresso consta no Projeto Pedagógico do Curso?



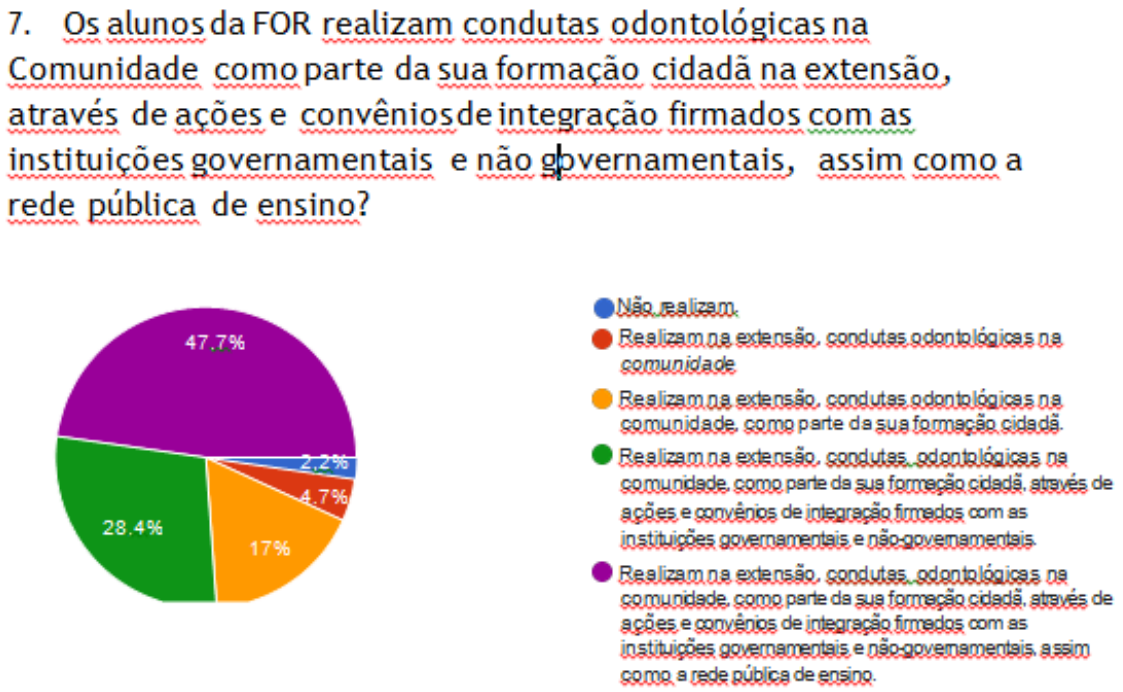
Para 52,8% dos alunos a resposta foi desconhecer se o perfil profissional do egresso consta no Projeto Pedagógico do Curso; 47,2% dizeram que tinham essa informação.

7. Você tem conhecimento sobre as ações dos alunos da FOR, realizando condutas odontológicas na Comunidade como parte da sua formação cidadã na extensão, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições governamentais e não governamentais, assim como a rede pública de ensino?



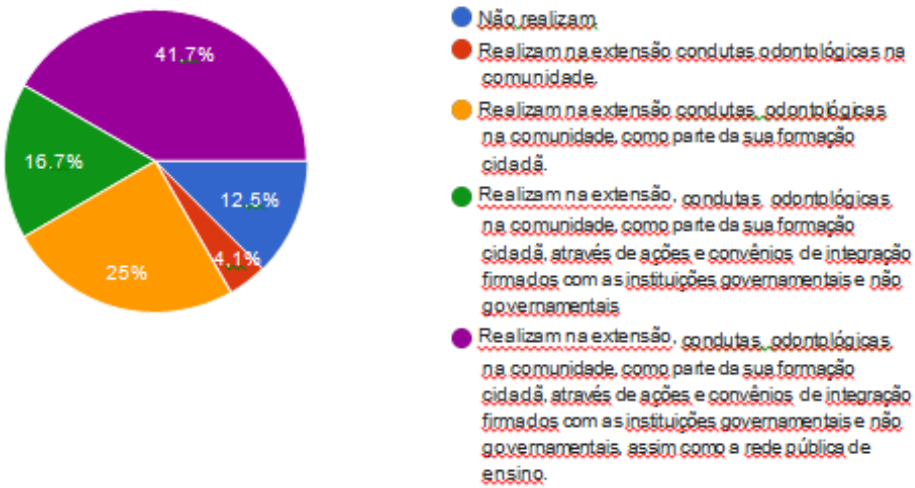
Para 75% dos docentes, eles tem conhecimento sobre a realização na extensão de condutas odontológicas na comunidade, como parte da formação cidadã dos alunos, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições governamentais, como a rede pública de ensino e não governamentais; 16,7% tem conhecimento de que realizam na extensão condutas odontológicas na comunidade, como parte da formação cidadã dos alunos, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições; 4,2% não tem nenhum conhecimento e 4,1% tem conhecimento de que realizam na extensão, condutas

odontológicas na comunidade.Portanto, 95,8% dos professores tem conhecimento sobre a realização na extensão de condutas odontológicas na comunidade.



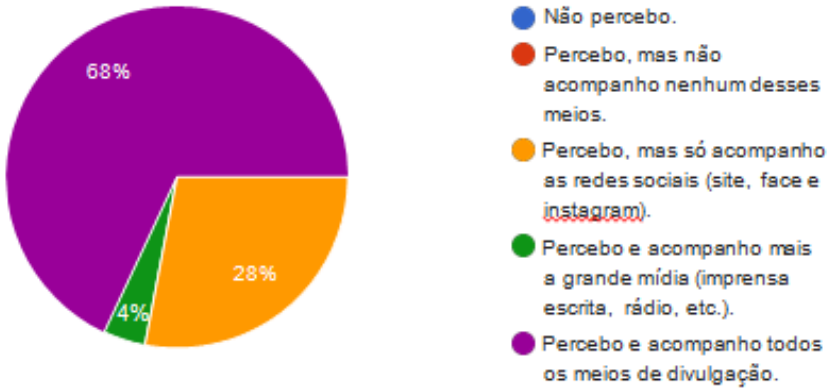
47,7% dos alunos da FOR dizeram que realizam na extensão, condutas odontológicas na comunidade, como parte da sua formação cidadã, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições governamentais e não-governamentais, assim como a rede pública de ensino; 28,4% reafirmaram que realizam na extensão, condutas odontológicas na comunidade, como parte da sua formação cidadã, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições governamentais e não-governamentais; 17% realizam na extensão, condutas odontológicas na comunidade, como parte da sua formação cidadã; 4,7% realizam na extensão, condutas odontológicas na comunidade e 2,2% não realizam. Logo, 97,8% dos alunos tem conhecimento das ações da extensão na forma de condutas odontológicas na comunidade; além disso, 93,1% consideram a extensão como parte da sua formação cidadã, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições particulares e públicas.

4. Você tem conhecimento se os alunos da FOR realizam condutas odontológicas na Comunidade como parte da sua formação cidadã na extensão, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições governamentais e não governamentais, assim como a rede pública de ensino?



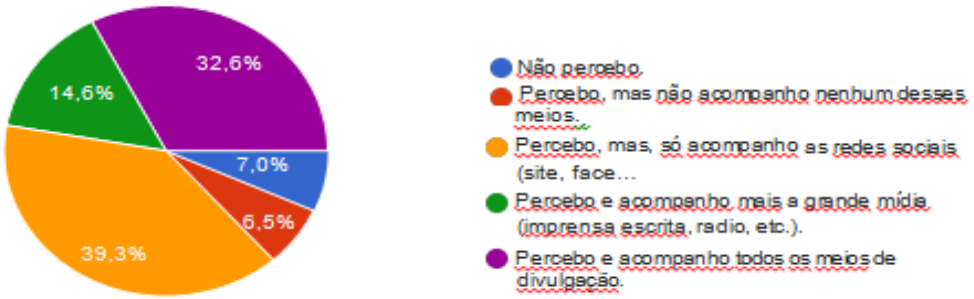
Os funcionários, 41,7% possuem conhecimento sobre condutas odontológicas na comunidade que os alunos realizam na extensão, como parte da sua formação cidadã, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições governamentais e não governamentais, assim como a rede pública de ensino; 25% conhecem a realização na extensão das condutas odontológicas na comunidade, como parte da sua formação cidadã dos alunos; 16,7% conhecem a realização na extensão das condutas odontológicas na comunidade, como parte da sua formação cidadã, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições governamentais e não governamentais; 12,5% desconhecem a realização das ações. Portanto, 83,4% dos funcionários afirmam conhecer condutas odontológicas na comunidade que os alunos realizam na extensão, como parte da sua formação cidadã, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições.

8. Você percebe mudança nesse ano de 2018, no processo de comunicação entre a Faculdade e a sociedade, através da projeção nas mídias, imprensa escrita, rádio, redes sociais(site da FOR, facebook, instagram). Apresentando os seus cursos de Graduação, Pós- Graduação (Aperfeiçoamento, Especialização, Capacitação)?



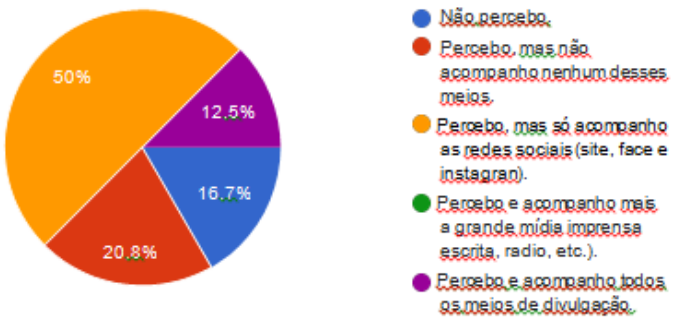
Para 68% dos professores existe a percepção de mudança em 2018 e acompanha todos os meios de divulgação,no processo de comunicação entre a Faculdade e a sociedade, através da projeção nas mídias, imprensa escrita, rádio, redes sociais(site da FOR, facebook, instagram),apresentando os seus cursos de Graduação, Pós- Graduação (Aperfeiçoamento, Especialização, Capacitação); 28% dos professores perceberam as mudanças em 2018, embora, só acompanha as redes sociais: site, face e instagram; 4% percebe e acompanha mais a grande mídia (imprensa escrita, rádio, etc.).100% dos professores percebem as mudanças em 2018, no processo de comunicação entre a Faculdade e a sociedade: 4% percebe e acompanha mais através da grande mídia e 96% diversifica também através das redes sociais.

8. Você percebe mudança nesse ano de 2018, no processo de comunicação entre a FOR e a sociedade, através da projeção nas mídias, imprensa escrita, rádio, redes sociais (site da FOR, facebook, instagram). Apresentando os seus cursos de Graduação, Pós-Graduação (Aperfeiçoamento, Especialização, Capacitação)?



Para 39,3% dos alunos, existe a percepção das mudanças no processo de comunicação em 2018, entre a FOR e a sociedade, mas, só acompanha as redes sociais (site, face…); 32,6% percebem e acompanham todos os meios de divulgação; 14,6% percebem e acompanha mais a grande mídia (imprensa escrita, radio, etc.); 7% não percebem; 6,5% percebem, porém, não acompanha nenhum desses meios. Logo, 97% dos alunos percebem as mudanças no processo de comunicação em 2018, entre a FOR e a sociedade. 90,5% acompanha as redes sociais, todos os meios de divulgação, inclusive a grande mídia.

5. Você percebe mudança nesse ano de 2018, no processo de comunicação entre a Faculdade e a sociedade, através da projeção nas mídias, imprensa escrita, rádio, redes sociais (site da FOR, facebook, instagram). Apresentando os seus cursos de Graduação, Pós- Graduação (Aperfeiçoamento, Especialização, Capacitação)?



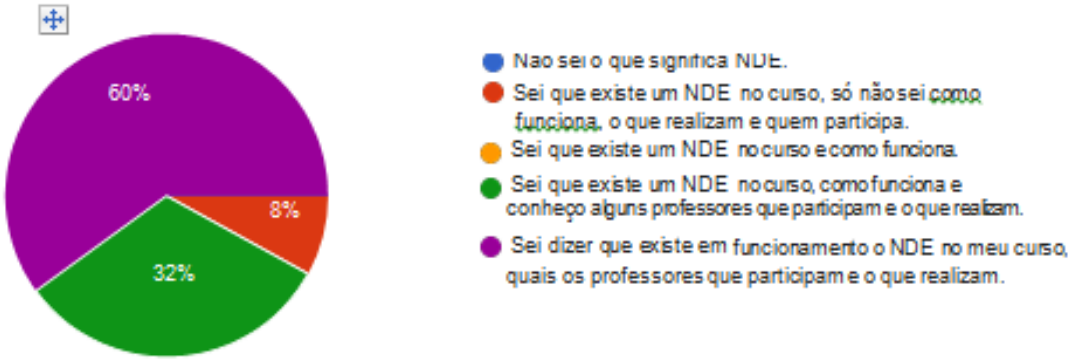
Para os técnicos-administrativos, 50% percebem mudanças em 2018, no processo de comunicação entre a Faculdade e a Sociedade, mas, só acompanho as redes sociais (site, face e instagran);20,8% percebem, mas, não acompanho nenhum desses meios; 16,7% não percebem e 12,5% percebem e acompanha todos os meios de divulgação. Então, 83,3% dos funcionários percebem mudanças em 2018 no processo de comunicação entre a faculdade e a sociedade.

Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

O Eixo de Políticas de Gestão tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal, da organização e gestão da Instituição, abrange ainda elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

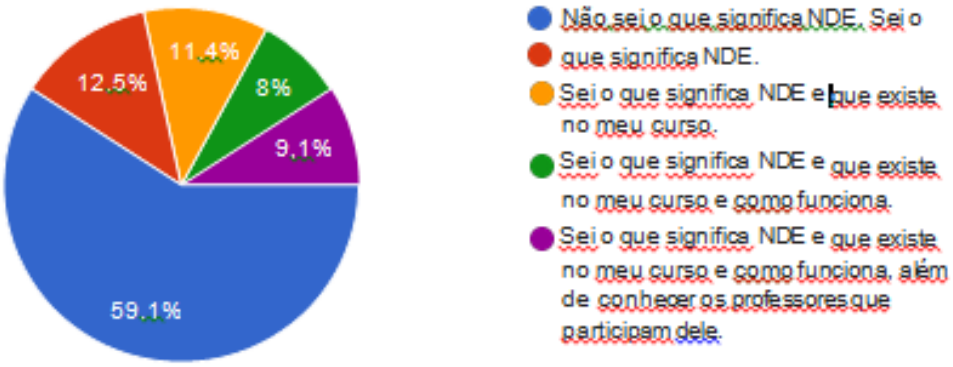
Este Eixo está descrito contemplando a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a 10 (Sustentabilidade Financeira).

9. Você sabe dizer se existe em funcionamento o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) no seu curso, quem participa e o que realizam?



Para 60% dos docentes, eles sabem dizer que existe em funcionamento o NDE no meu curso, quais os professores que participam e o que realizam; 32% sabem que existe um NDE no curso, como funciona e conhece alguns professores que participam e o que realizam; 8% sabe que existe um NDE no curso, só não sabe como funciona, o que realizam e quem participa. Portanto, 100% dos docentes dizem que existe em funcionamento o NDE no seu curso.

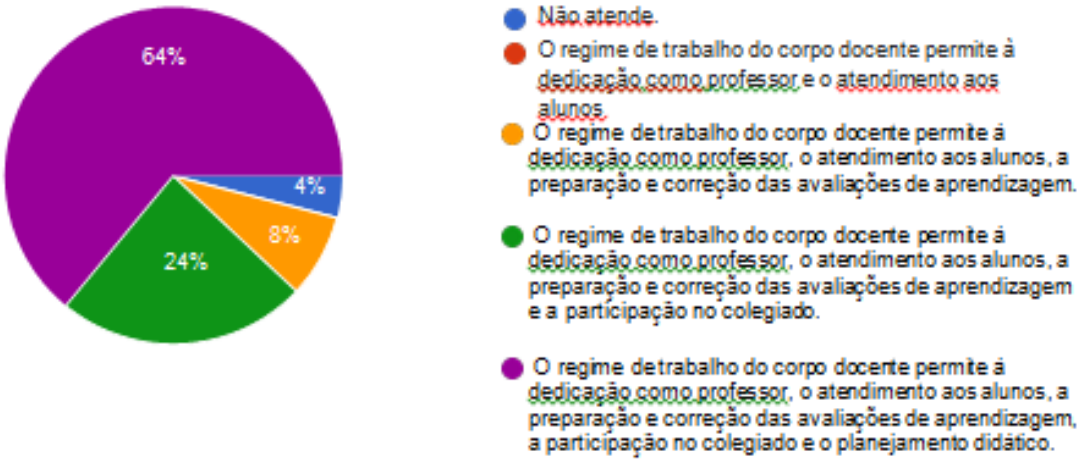
12. Você sabe dizer se existe em funcionamento o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) no seu curso, quem participa e o que realizam?



Para 59,1% dos alunos não sabem o que significa o NDE; 12,5% sabe apenas o que significa NDE; 11,4% sabe o que significa NDE e que existe no meu curso; 9,1% sabe o que

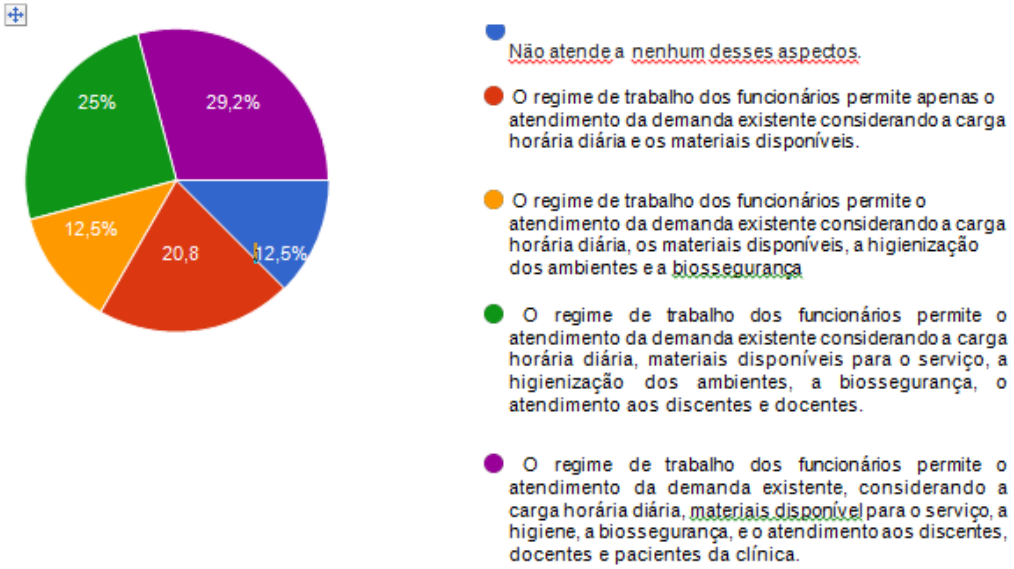
significa NDE, que existe no seu curso e como funciona, além de conhecer os professores que participam dele e 8% sabe o que significa NDE e que existe no meu curso e como funciona. Só 41% dos alunos sabem o que significa NDE; 28,5% deles sabem o que significa NDE e que existe no meu curso, como funciona, e, 9,1% conhecem os professores que participam do NDE.

10. O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem?



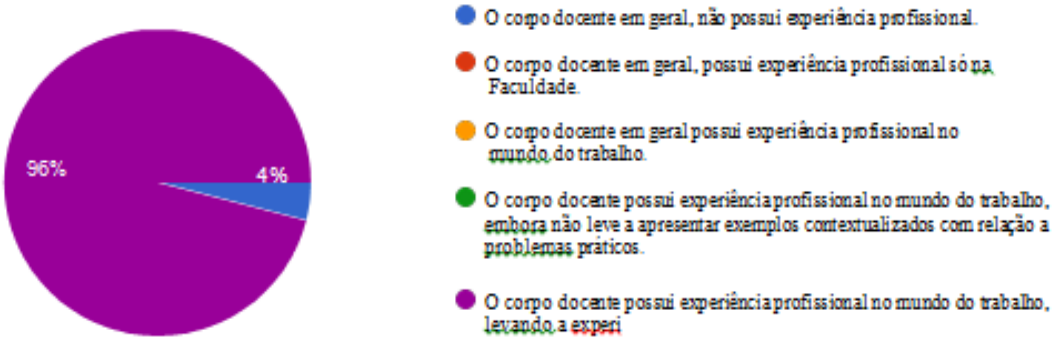
Para 64% dos professores o regime de trabalho do corpo docente permite à dedicação como professor, o atendimento aos alunos, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, a participação no colegiado e o planejamento didático; 24% o regime de trabalho permite à dedicação como professor, o atendimento aos alunos, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem e a participação no colegiado; 8% o regime de trabalho permite à dedicação como professor, o atendimento aos alunos, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem; 4% não atende. Para 96% dos professores o regime de trabalho do corpo docente permite à dedicação como professor, o atendimento aos alunos, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. A participação no colegiado também é contemplado por 88% dos professores e o planejamento didático fica com 64%.

6. O regime de trabalho dos funcionários permite o atendimento da demanda existente, considerando a carga horária diária materiais disponíveis para o serviço,a higienização dos ambientes, a biossegurança, e o atendimento aos discentes, docentes e pacientes da clínica?



Para 29,2% dos funcionários o regime de trabalho dos funcionários permite o atendimento da demanda existente, considerando a carga horária diária, materiais disponível para o serviço, a higiene, a biossegurança, e o atendimento aos discentes, docentes e pacientes da clínica; 25% O regime de trabalho dos funcionários permite o atendimento da demanda existente considerando a carga horária diária, materiais disponíveis para o serviço, a higienização dos ambientes, a biossegurança, o atendimento aos discentes e docentes; 20,8% o regime de trabalho dos funcionários permite apenas o atendimento da demanda existente considerando a carga horária diária e os materiais disponíveis; 12,5% o regime de trabalho dos funcionários permite o atendimento da demanda existente considerando a carga horária diária, os materiais disponíveis, a higienização dos ambientes e a biossegurança e 12,5% não atendem a nenhum desses aspectos. Para 87,5% dos funcionários o seu regime de trabalho permite apenas o atendimento da demanda existente considerando a carga horária diária e os materiais disponíveis; 66,7% considera que o regime de trabalho dos funcionários permite o atendimento da demanda existente considerando a carga horária diária, os materiais disponíveis, a higienização dos ambientes e a biossegurança.

11. O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, além de que essas experiências não permitem apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos?

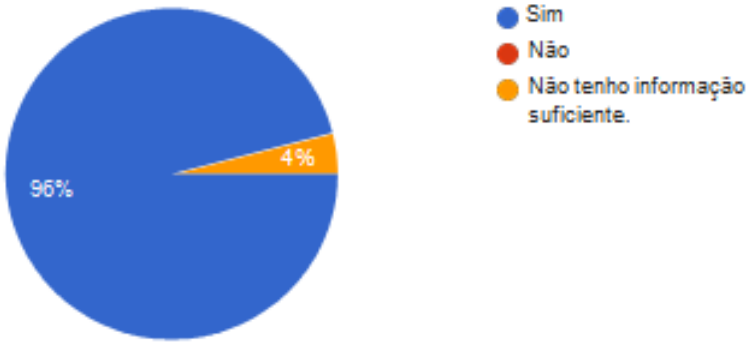


Para 96% dos professores o corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, levando à experiência a apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos; 4% respondeu que o corpo docente em geral, não possui experiência profissional.

13. O corpo do cente possui experiência profissional no mundo do trabalho, além de que essas experiências permitem apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos?

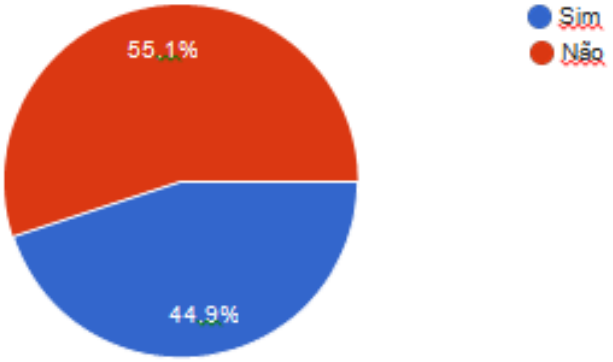
Para 67,4% dos alunos, o corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, levando a apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos; 14,6% afirmam que o corpo docente em geral possui experiência profissional no mundo do trabalho; 12,4% confirma que o corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, embora, não leve a apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos; 4,2% diz que o corpo docente em geral, possui experiência profissional só na Faculdade e 1,4% diz que o corpo docente em geral, não possui experiência profissional. Portanto, para 98,6% dos alunos o corpo docente da FOR possui experiência professional no mundo do trabalho. 67,4% apresentam exemplos contextualizados com relação a problemas práticos.

12. O Colegiado está funcionando regularmente e a sua atuação está institucionalizada?



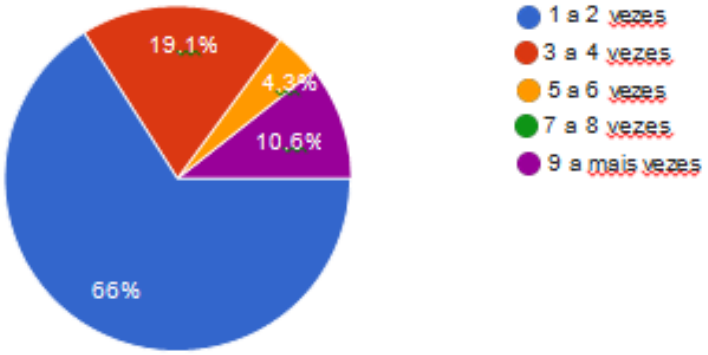
Para 96% dos professores o colegiado está funcionando regularmente e a sua atuação está institucionalizada; 4% disseram não ter informações suficientes.

9. Você já foi atendido no serviço de atendimento realizado pelo NAP- Núcleo de Apoio Psicopedagógico?



44,9% dos alunos já foram atendidos pelo NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e 55,1% não foram ainda atendidos pelo NAP.

10. Se sim, quantas vezes desde que está na Faculdade?



Dos 44,9% alunos atendidos pelo NAP; 66% foram atendidos de 1 a 2 vezes desde que estão na Faculdade; 19,1% foram atendidos de 3 a 4 vezes; 10,6% de 9 a mais vezes e 4,3% de 5 a 6 vezes.Portanto, 34% dos alunos atendidos pelo NAP tiveram de 3 ou mais vezes esse atendimento.

11. Se sim, você se sentiu acolhido e contemplado com o atendimento realizado pelo NAP- Núcleode Apoio Psicopedagógico dentro das suas necessidade?

Para 42,3% dos alunos atendidos pelo NAP, sentiram-se acolhidos e contemplados com o atendiimento realizado pelo Núcleo, dentro das necessidades que eles possuiam; 17,3% sentiram-se acolhidos e contemplados com o atendimento realizado pelo NAP; 17,3% não se sentiram acolhidos nem contemplados dentro das suas necessidades; 17,3% sentiram apenas o acolhimento e 5,8% sentiram-se acolhidos com o atendimento realizado pelo NAP, embora as

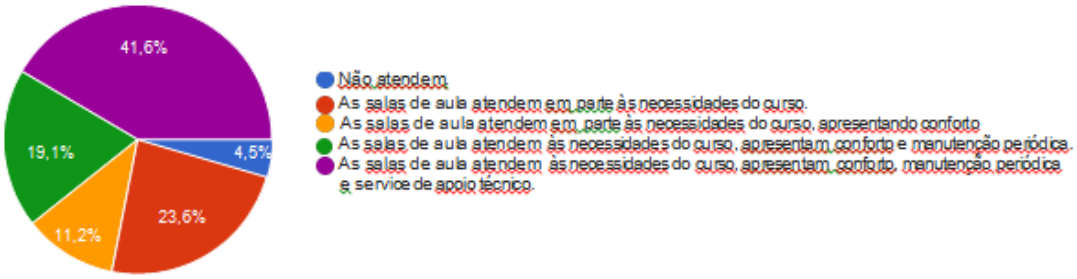
suas necessidades não tenham sido contempladas. Para 82,7% dos alunos que foram atendidos pelo NAP, sentiram-se acolhidos; 59,6% sentiram-se acolhidos e contemplados com o atendiimento realizado pelo Núcleo. 40,4% as suas necessidades não tenham sido contempladas.

Eixo 5 – Avalia através da dimensão 7 a Infraestrutura Física da IES.

13. As salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto, manutenção periódica e serviços de apoio técnico?

Para 48% dos docentes, as salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto, manutenção periódica e servicos de apoio técnico; 28% dizeram que as salas de aula atendem em parte às necessidades do curso; 16% afirmam que as salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto e manutenção periódica; 4% as salas de aula atendem às necessidades do curso e apresentando conforto; 4% não atendem. Para 68% dos professores as salas de aula da FOR atendem às necessidades do curso e apresentam conforto. 32% dizeram que as salas de aula atendem em parte ou não atendem às necessidades do curso.

14. As salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto, manutenção periódica e serviços de apoio técnico?



Para 41,6% dos discentes, as salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto, manutenção periódica e service de apoio técnico; 23,6% diz que as salas de aula atendem em parte às necessidades do curso; 19,1% as salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto e manutenção periódica; 11,2 as salas de aula atendem em parte às necessidades do curso, apresentando conforto e 4,5% não atendem. No caso dos alunos, 60,7% deles disseram que as salas de aula atendem às necessidades do curso e 71,9% falam que apresentam conforto; 39,3% dizem que as salas de aula atendem em parte ou não atendem às necessidades do curso.

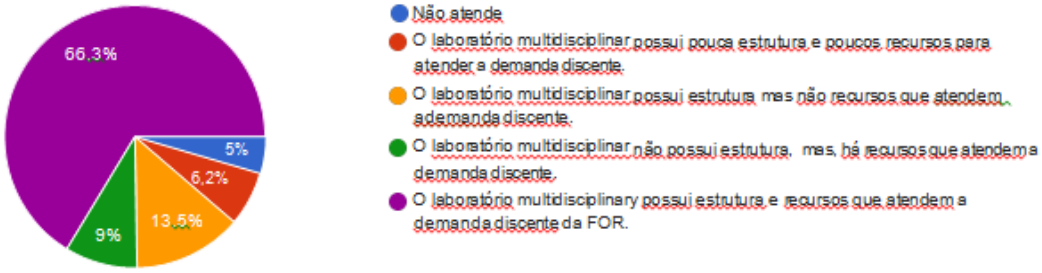
7. Você tem conhecimento se as salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto, manutenção periódica e serviços de apoio técnico?

Para 33,3% dos funcionários as salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto e manutenção periódica; 25% as salas de aula atendem às necessidades

do curso, apresentam conforto, manutenção periódica e serviços de apoio técnico; 20,8% as salas de aula atendem em parte às necessidades do curso; 12,5 não atendem e 8,4% as salas de aula atendem às necessidades do curso e apresentam conforto. Para 66,7% dos funcionários, as salas de aula atendem às necessidades do curso e apresentam conforto; 58,3% dos funcionários as salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto e manutenção periódica. O percentual de serviços de apoio técnico ficou só em 25%, e, 33,3% mostrou que as salas de aula não atendem às necessidades do curso ou atende em parte.

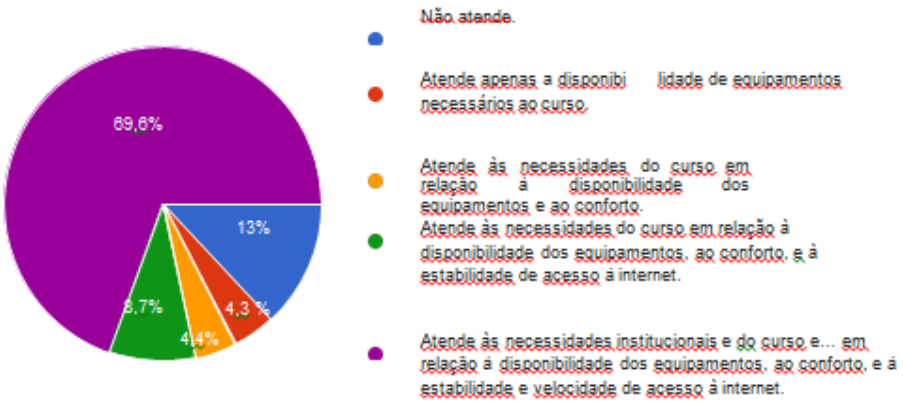
Para os professores, 76% afirmam que o laboratório multidisciplinar possui estrutura e recursos que atendem à demanda discente da FOR; já para 8% o laboratório multidisciplinar não possui estrutura, mas, há recursos que atendem à demanda discente; 8% dizem que o laboratório multidisciplinar possui estrutura mas não recursos que atendem a demanda discente; 4% o laboratório multidisciplinar possui pouca estrutura e poucos recursos para atender a demanda discente e ainda 4% não atende. Para 92% dos professores o laboratório multidisciplinar possui estrutura e, ou, recursos que atendem à demanda discente da FOR; 8 % opina que o laboratório multidisciplinar possui pouca estrutura e poucos recursos para atender a demanda discente ou não atende.

15. O laboratório multidisciplinar possui estrutura e recursos que atendem à demanda discente?



Os alunos confirmam com 66,3% que o laboratório multidisciplinar possui estrutura e recursos que atendem a demanda discente da FOR; 13,5% dizem que o laboratório multidisciplinar possui estrutura mas não recursos que atendem a demanda discente; 9% o laboratório multidisciplinar não possui estrutura, mas, há recursos que atendem a demanda discente; 6,2% o laboratório multidisciplinar possui pouca estrutura e poucos recursos para atender a demanda discente e 5% não atendem. Os 79,8% dos alunos confirmam que o laboratório multidisciplinar possui estrutura; 33,7% evidenciam que o laboratório multidisciplinar possui pouca estrutura e poucos recursos para atender a demanda discente ou não atendem.

8. Você tem conhecimento se os laboratórios multidisciplinares possuem estrutura e recursos que atendem à demanda dos alunos?

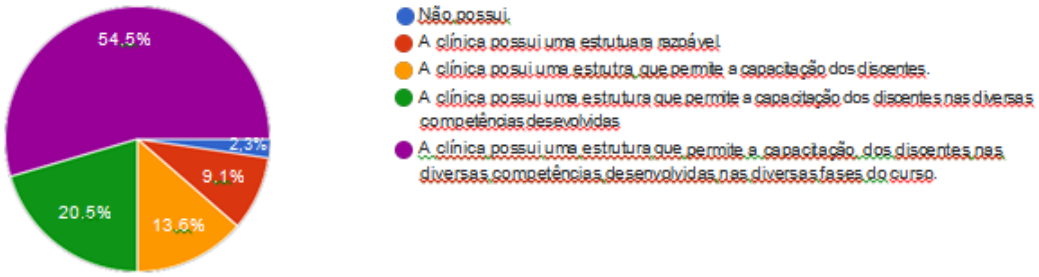


69,6% dos funcionários afirmam que os laboratórios multidisciplinares atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos, ao

conforto, e à estabilidade e velocidade de acesso à internet;13% não atende; 8,7% atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos, ao conforto, e à estabilidade de acesso à internet; 4,4% os laboratórios multidisciplinares atendem às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos e ao conforto e 4,3% atendem apenas às necessidades, em relação à disponibilidade dos equipamentos necessárias ao curso. Para 97% dos funcionários, os laboratórios multidisciplinares atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos; 82,7% afirmaram que atendem às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos e ao conforto e 78,3% disseram que atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos, ao conforto, e à estabilidade de acesso à internet.

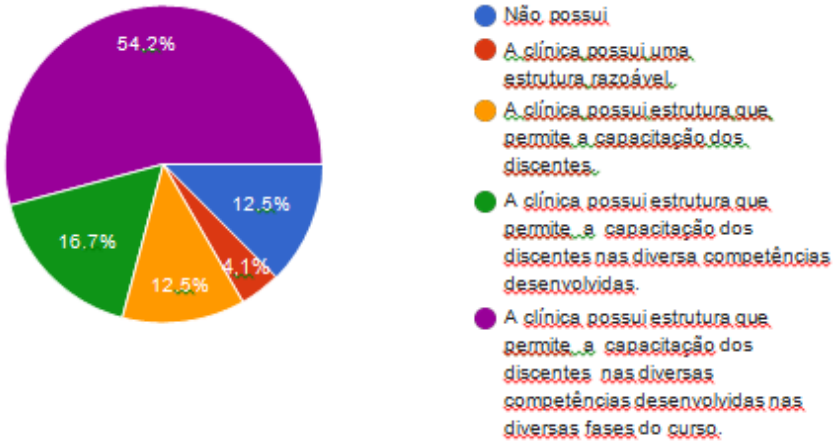
Para 92% dos professores a clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas; 4% fala que a clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes e 4% que não possui.

16. A clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso?



Para 54,5% dos alunos a clínica possui uma estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas, nas diversas fases do curso; 20,5% dizem que a clínica possui uma estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas;13,6% consideram que a clínica possui uma estrutura que permite a capacitação dos discentes;9,1% afirmam que a clínica possui uma estrutura razoável e 2,3% não possui. Para 88,6% dos alunos consideram que a clínica possui uma estrutura que permite a capacitação dos discentes; 75% dizeram que a clínica possui uma estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas, porém, 11,4% consideram que a clínica possui uma estrutura apenas razoável, ou, não possui.

9. Você tem conhecimento se a clínica possui estrutura e e que permite a capacitação dos alunos nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso?

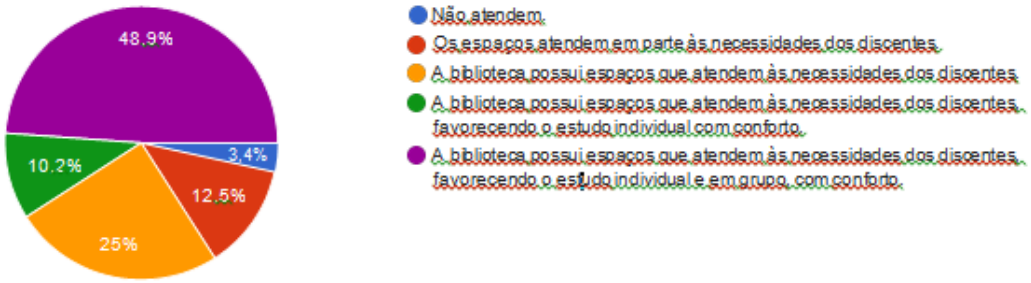


Para 54,2% dos técnicos-administrativos, a clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diversas fases do curso; 16,7% a clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas; 12,5% a clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes; 12,5% não possui e 4,1% a clínica possui uma estrutura razoável. Para 83,4% dos funcionários a clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes; 70,9% a clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas, porém, 16,6% disseram que a clínica possui uma estrutura razoável, ou, não possui.

16. A biblioteca possui espaços que atendem às necessidadesdos discentes, favorecendo o estudo individual e em grupo, com conforto?

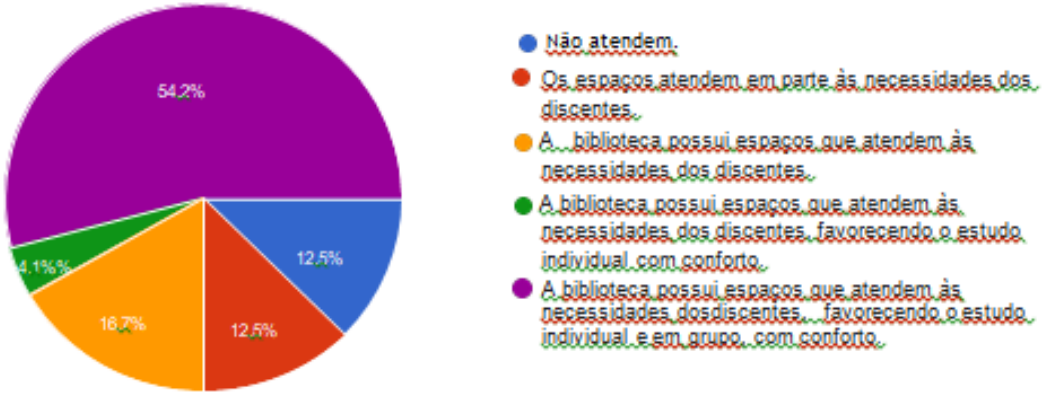
Para 72% dos docentes a biblioteca possui espaços que atende às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual e em grupo, com conforto; 21% consideram que a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual com conforto; 3% a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes; 3% não atende. Portanto, 96% dos professores consideram que a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes; 93% consideram que a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual com conforto.

17. A biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual e em grupo, com conforto?



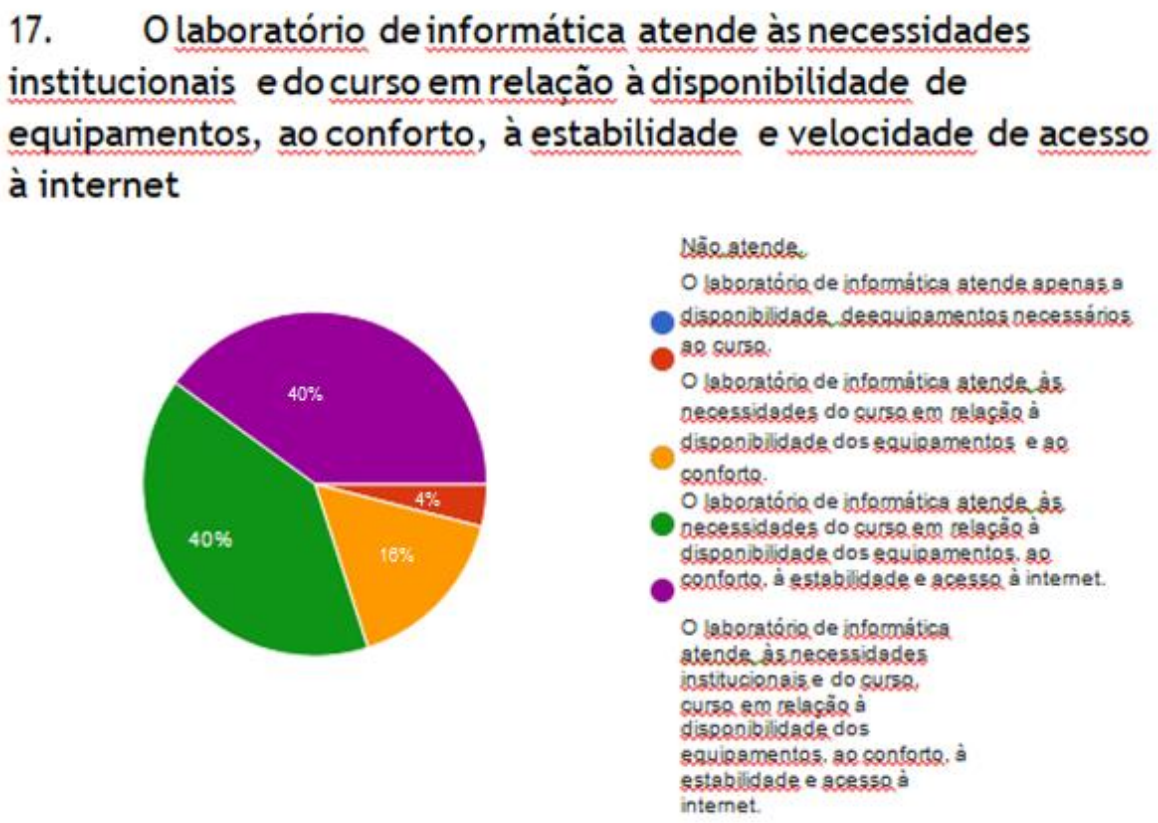
Para 48,9% dos alunos a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual e em grupo, com conforto; 25% dizem que a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes; 12,5% os espaços atendem em parte às necessidades dos discentes; 10,2% a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual com conforto e 3,4% não atendem. Dessa forma, 84,1% dos alunos dizem que a biblioteca possui espaços que atendem às suas necessidades; 59,1% a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual com conforto, e, 15,9% falam que os espaços atendem em parte às necessidades dos discentes ou não atendem.

10. A biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual e em grupo, com conforto?



Para 54,2% dos técnicos-administrativos a biblioteca possui espaços que atende às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual e em grupo, com conforto; 16,7%

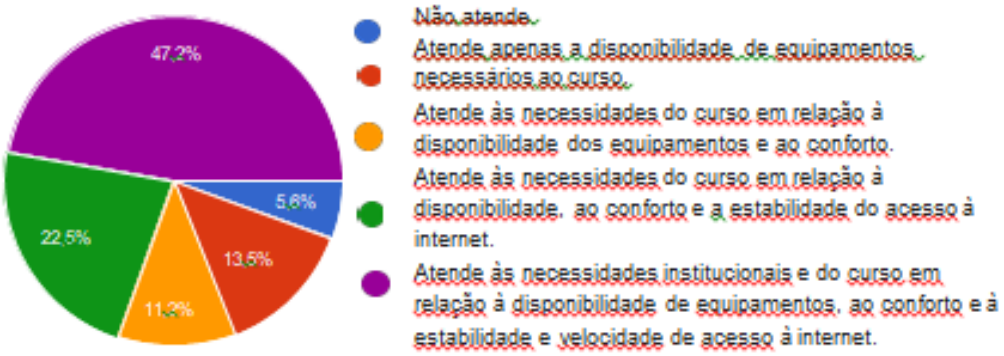
a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes; 12,5% dizem que os espaços atendem em parte às necessidades dos discentes; 12,5% não atendem e 4,1% a biblioteca possui espaços que atende às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual com conforto.Para 75% dos funcionários a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes; 58,3% a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual com conforto e 25% dos funcionários dizem que os espaços atendem em parte ou não atendem às necessidades dos alunos.



Para 40% dos professores, o laboratório de informática atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos, ao conforto, à estabilidade e acesso à internet; outros 40% afirmam que o laboratório de informática atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos, ao conforto, à estabilidade e acesso à internet; 16% o laboratório de informática atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos e ao conforto e 4% diz que o laboratório de informática atende apenas a disponibilidade de equipamentos necessários ao curso. Concluindo, 100% dos professores dizeram que o laboratório de informática atende a disponibilidade de equipamentos necessários ao curso; 96% o laboratório de informática

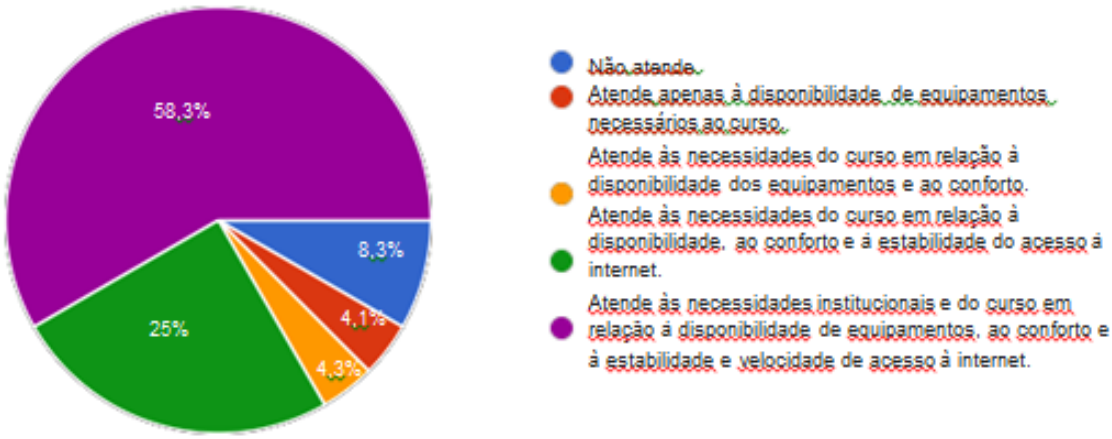
atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos e ao conforto e 80% afirmaram que o laboratório de informática atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos, ao conforto, à estabilidade e acesso à internet.

18. O laboratório de informática atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet?



Os alunos afirmam com 47,2% que o laboratório de Informática atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos, ao conforto e à estabilidade e velocidade de acesso à internet; 22,5% dizem que atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade, ao conforto e a estabilidade do acesso à internet; 13,5% atendem apenas a disponibilidade dos equipamentos necessários ao curso; 11,2% atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos e ao conforto e 5,6% não atende. Dessa forma, 94,4% dos alunos afirmaram que que o laboratório de Informática atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos; 80,9% atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos e ao conforto e 69,7% dizem que atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade, ao conforto e a estabilidade do acesso à internet.

11. Você tem conhecimento se o laboratório de informática atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet?



Para 58,3% dos funcionários o laboratório de informática atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto e à estabilidade e velocidade de acesso à internet; 25% consideram que atendem às necessidades do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto e à estabilidade de acesso à internet; 8,3% não atendem; 4,3% atende a necessidade do curso em relação à disponibilidade de equipamentos e ao conforto e 4,1% atende apenas à disponibilidade de equipamentos necessaries ao curso. Concluindo, 91,7% dos funcionários dizem que o laboratório de informática atende à disponibilidade de equipamentos necessaries ao curso; 87, 6% atende a necessidade do curso em relação à disponibilidade de equipamentos e ao conforto e 83,3% consideram que atendem às necessidades do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto e à estabilidade de acesso à internet.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

No Eixo 1 os pontos fortes foram:

1. A comprovação da existência do processo de autoavaliação institucional, para professores e alunos acima de 96% e funcionários 83%. Esse processo de autoavaliação para docentes e discentes está acima de 88%, ajuda a entender as necessidades da Faculdade, inclusive para a gestão. Os técnicos-administrativos, 79,2% diz existir o processo de autoavaliação institucional periodicamente e cujo resultados ajuda atender as necessidades da Faculdade.

2. Os professores atestam em 96% a existência da avaliação institucional com abrangência e participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, os alunos com 88,7% e os funcionários com 79,1%.

No Eixo 1 os pontos fracos:

1. Menos de 50% dos alunos e funcionários, e 20% dos professores, visualizaram as evidências concretas de que a gestão da Faculdade se apropria dos resultados dessa avaliação.
No caso dos alunos, 61,8% evidenciam que embora exista a autoavaliação institucional na FOR periodicamente, cujo resultado ajuda atender necessidades, mostra evidências concretas de que a gestão da Faculdade não se apropria integralmente dos resultados dessa avaliação.
2. Com relação a existência de uma participação crescente na autoavaliação, 33,5% dos professores discordam que exista. A razão é a flutuação quantitativa dos segmentos na participação ao longo dos anos em que foi realizada a autoavaliação.

No Eixo 2 o ponto forte: foi ter 70, 2% dos professores conhecimento do significado do PDI; ouviu falar e fez leitura do seu conteúdo.

No Eixo 2 os pontos fracos:

1.Existe uma evidente necessidade em torno de pelo menos 30% dos professores se apropriarem da leitura, contribuindo na elaboração do conteúdo e discutindo o significado das diretrizes do PDI institucional da FOR.
2. No caso dos alunos, 31,5% sabe o significado do PDI e já entrou em contato com maior ou menor profundidade sobre o seu conteúdo diferente dos 68,5% sem nenhum conhecimento sobre o PDI.

No Eixo 3 os pontos fortes foram:
1. Mais de 88% dos alunos sentem-se atraídos para as ações promovidas pela extensão da FOR, e sempre que pode participa, porque sabe que está colocando em prática o que aprende em sala de aula e contribuindo no exercício da cidadania. Já entre os professors, 62,5% sentem-se atraídos pelas ações promovidas pela extensão da FOR e participa quando existe alguma possibilidade, porque sabe que o aluno está colocando em prática o que se aprende em sala de aula, e, contribuindo para o exercício da cidadania.

2. Para 95,8% dos professores existe o conhecimento sobre a realização na extensão de condutas odontológicas na comunidade; 97,8% dos alunos tem conhecimento das ações da

extensão na forma de condutas odontológicas na comunidade; além disso, 93,1% dos discentes, consideram a extensão como parte da sua formação cidadã, através de ações e convênios de integração firmados com as instituições particulares e públicas, confirmado por 83,4% dos funcionários que conhecem condutas odontológicas na comunidade onde os alunos realizam ações na extensão, como parte da sua formação cidadã, com convênios de integração firmados com as instituições.

Esse quadro abaixo mostra as ações realizadas em 2018 com locais e quantidade de pessoas atendida. Chegando a 2.610 atendimento pela extensão da FOR em parcerias com ações da comunidade.

CRONOGRAMA DAS AÇÕES REALIZADAS – FOR 2018

Data	Local	Quantidade/Atendimento
28/04/2018	INSF – Paissandu – Boa Vista – Recife	140 pessoas
23/05/2018	Programa Atitude – Campo Grande – Recife	40 pessoas
02/06/2018	Esc. Est.Cons. Samuel MacDowel –Camaragibe	180 pessoas
29/08/2018	TJPE-Compaz- Dois Unidos – Recife	240 pessoas
15/09/2018	Esc.Mun.Paulo Freire – Ipsep – Recife	100 pessoas
22/09/2018	EAMPE – Peixinhos – Olinda	450 pessoas
05/10/2018	Paroquia São Pedro – Tamandaré	350 pessoas
25/10/2018	Dia do Dentista – Secretaria de saúde – Olinda	250 pessoas
06/11/2018	Esc. Anibal Fernandes – Santo Amaro- Recife	150 pessoas
09/11/2018	Ação Bem Estar Global – Casa Forte – Recife	600 pessoas
27/11/2018	Grupo Ruas e Praças – ONG – Santo Amaro-Recife	60 pessoa
15/12/2018	Ilha de Deus – Ong Saber Viver-Imbiribeira-Recife	50 pessoas

3. Conhecimento sobre alunos egressos fazerem parte do corpo docente da instituição, a pesquisa mostrou que 100% dos professores sabem e 89,7% dos alunos tem conhecimento de que a FOR possui alunos egressos fazendo parte do corpo docente na instituição.

4. Sobre o perfil profissional do egresso estar contido no Projeto Pedagógico do Curso, 91,7 dos professores responderam que conhecem.

5. As mudanças em 2018, no processo de comunicação entre a Faculdade e a sociedade, 100% dos professores perceberam as mudanças, com 96% dos docentes acompanhando o processo de forma diversifica, inclusive, nas redes sociais. Os alunos com 97% mostraram que percebem as mudanças no processo de comunicação em 2018, entre a FOR e a sociedade; e, 90,5% acompanha as redes sociais, todos os meios de divulgação, inclusive a grande mídia. Os funcionários confirmam com 83,3% que perceberam mudanças em 2018 no processo de comunicação entre a faculdade e a sociedade.

Ter presença nas redes sociais significa estar onde o seu público-alvo está, e, quanto mais visto pelas pessoas que se interessam pelo que você oferece, mais retorno você terá.

Redes sociais utilizadas pela FOR:

1º INSTAGRAM - Nosso perfil no Instagram, recebe uma média de 600/700 visitas diárias. Um número bastante, significativo, visto que as pessoas foram direcionadas ao perfil através de alguma publicação, indicação ou pesquisa.

IMPRESSÕES - Os números de impressões da FOR são altíssimos. Impressões significam o número total de vezes que as nossas publicações foram vistas. Na imagem acima, por exemplo, no intervalo de 1 a 7 de Março, nossas publicações foram vistas 19.755 vezes.

STORIES - No Stories do Instagram temos uma média de 3/4 postagems diárias, e a media geral de visualizações é de 600/700 por dia.

INTERAÇÃO - Através dos Stories temos um contato mais próximo com os usuários, visto que, através deles, eles frequentemente mandam perguntas, esclarecimentos, etc

2º FACEBOOK e 3º YOUTUBE

Convidamos os alunos a usarem as nossas hashtags: #teamfor, #odontofor, #momentofor e #forrecife, e assim repostaremos no nosso próprio instagram as fotos. Isso gera engajamento e propagação espontânea da empresa. Os números gradualmente irão aparecer.

Histórico

Datas	Instagram	Facebook
Novembro /2017	230	2320
Maio /2018	1043	3214.
Março /2019	2065	3467

Não compramos seguidores, nem automatizamos a nossa criação de conteúdo, cada seguidor da FOR, tem interesse pessoal pelo conteúdo criado por suas redes sociais, por isso, uma quantidade relevante de visualizações e visitas. Frequentemente são feitas análises pra

entender o público alvo e assim criar conteúdo que o atraia.

No Eixo 3 os pontos fracos foram:

1. Conhecimento do perfil profissional do egress da FOR no Projeto Pedagógico do Curso, só 47,2% dos alunos dizeram que tinham essa informação.

2. O perfil profissional do egresso constar no Projeto Pedagógico do Curso, 52,8% dos alunos desconhecem o perfil profissional do egresso.

No Eixo 4 os pontos fortes foram:

1. Os 100% dos docentes que responderam a pesquisa, confirmaram a existência e funcionamento do NDE no seu curso.

2. Para 96% dos professores o regime de trabalho do corpo docente permite à dedicação como professor, o atendimento aos alunos, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. A participação no colegiado também é contemplado por 88% dos professores.

3. No caso dos técnicos-administrativos, 66,7% consideram que o regime de trabalho permite o atendimento da demanda existente considerando a carga horária diária, os materiais disponíveis, a higienização dos ambientes e a biossegurança.

4. Para 96% dos professores o corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, levando à experiência a apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos. Já os alunos, 98,6% consideram que o corpo docente da FOR possui experiência professional no mundo do trabalho.

5. Com um percentual de 96% , os professores disseram que o colegiado está funcionando regularmente e a sua atuação está institucionalizada.

6. Com relação ao atendidos pelo NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.44,9% dos alunos da FOR já foram atendidos e 82,7% dos que foram atendidos pelo NAP, sentiram-se acolhidos; 59,6% sentiram-se acolhidos e contemplados com o atendimento realizado pelo Núcleo.

No Eixo 4 os pontos fracos foram:

1. Só 41% dos alunos sabem o que significa NDE; 28,5% deles sabem o que significa NDE e que existe no meu curso, como funciona, e, 9,1% conhecem os professores que participam do NDE.

2. O regime de trabalho do corpo docente permite à dedicação como professor ao planejamento didático só para 64% dos professores.

3. Para 87,5% dos funcionários o seu regime de trabalho permite apenas o atendimento da

demanda existente considerando a carga horária diária e os materiais disponíveis; porém, não contempla a higiene, a biossegurança, e o atendimento aos discentes, docentes e pacientes da clínica.

4. Só 67,4% dos professores apresentam exemplos contextualizados com relação a problemas práticos.

No Eixo 5 os pontos fortes foram:

1. Para 68% dos professores as salas de aula da FOR atendem às necessidades do curso e apresentam conforto. No caso dos alunos, 60,7% deles disseram que as salas de aula atendem às necessidades do curso e 71,9% falam que apresentam conforto. Para 66,7% dos funcionários, as salas de aula atendem às necessidades do curso e apresentam conforto; 58,3% dos funcionários as salas de aula atendem às necessidades do curso, apresentam conforto e manutenção periódica. Nesta última avaliação buscou-se ser mais específico, visando ser mais criterioso para afirmar que todos os aspectos estão sendo atendidos. Ainda pode-se melhorar a satisfação dos três grupos no tocante às salas de aula.

2. Os benefícios trazidos pela reforma em 2016, são identificados por meio da pesquisa em 2018, 92% dos professores falando que o laboratório multidisciplinar possui estrutura e, ou, recursos que atendem à demanda discente da FOR; 79,8% dos alunos confirmam que o laboratório multidisciplinar possui estrutura e para 97% dos funcionários, os laboratórios multidisciplinares atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos; 82,7% afirmaram que atendem às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos e ao conforto e 78,3% disseram que atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos, ao conforto, e à estabilidade de acesso à internet.

3. Em 2018 a satisfação cresceu entre os professores, 92% afirmaram que a clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas; para 88,6% dos alunos a clínica possui uma estrutura que permite a capacitação dos discentes; e confirmam em 75% dizendo que a clínica possui uma estrutura que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas. Já 83,4% dos funcionários a clínica possui estrutura que permite a capacitação dos discentes e ainda 70,9% confirmam que a clínica possui estrutura onde permite aos discentes a capacitação nas diversas competências desenvolvidas.

4. No espaço da biblioteca, 96% dos professores consideram que a mesma possui espaços que atendem às necessidades dos discentes; 93% consideram que a biblioteca possui espaços que

atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual com conforto. Já os alunos, 84,1% dizem que a biblioteca possui espaços que atendem às suas necessidades e confirmam em 59,1% que a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual com conforto. No caso dos funcionários, 75% concordam que a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes; 58,3% confirmam que a biblioteca possui espaços que atendem às necessidades dos discentes, favorecendo o estudo individual com conforto.

5. No caso do laboratório de informática, 100% dos professores dizeram que atende a disponibilidade de equipamentos necessários ao curso; enquanto, 96% o laboratório de informática atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos e ao conforto e 80% afirmaram que o laboratório de informática atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos, ao conforto, à estabilidade e acesso à internet. Já 94,4% dos alunos, falam que que o laboratório de Informática atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos; 80,9% atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade dos equipamentos e ao conforto e 69,7% dizem que atende às necessidades do curso em relação à disponibilidade, ao conforto e a estabilidade do acesso à internet. Para 91,7% dos funcionários, o laboratório de informática atende à disponibilidade de equipamentos necessaries ao curso; 87,6% atende a necessidade do curso em relação à disponibilidade de equipamentos e ao conforto e 83,3% consideram que atendem às necessidades do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto e à estabilidade de acesso à internet.

<u>No Eixo 5 os pontos fracos foram</u>:

1. Para 32% dos professores as salas de aula atendem em parte ou não atendem às necessidades do curso.

2. Quase 40% dos alunos dizem que as salas de aula atendem em parte ou não atendem às necessidades do curso.

3. Para os técnicos-administrativos, a realização dos serviços de apoio técnico ficou com 25%; e, 33,3% mostraram que as salas de aula não atendem às necessidades do curso ou atende em parte.

4. No caso do laboratório multidisciplinar, 33,7% dos alunos evidenciam que possui pouca estrutura e poucos recursos para atender a demanda discente ou não atendem.

5. 25% dos funcionários dizem que os espaços da biblioteca atendem em parte ou não atendem às necessidades dos alunos.

Reconhecer a importância dos espaços da biblioteca e do laboratório de informática para aprendizado individual ou coletivo é um ponto fundamental. Uma vez que os alunos permanecem integralmente na FOR estes espaços devem atender de foma mais satisfatória. Com o desejo de identificar estas necessidades e de promover uma melhoria nestas estrutura físicas, a CPA ratificará sua posição de estar sempre disponíveis para receber relatos mesmo fora do período de avaliação.

6. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

6.1. Ações Realizadas

a) O Projeto de Iniciação Científica da FOR já está em andamento;

b) Caixa de Ouvidoria da CPA em funcionamento;

c) Parceria para ofertar almoço na instituição;

d) O setor de comunicação dando resultados para a instituição;

e) A identidade da FOR afixada nos muros externos da mesma;

6.2. Ações Propostas:

a) Continuar a busca de incentivo à pesquisa;
b) O NDE precisa de maior visibilidade para a comunidade acadêmica;
c) a CPA deverá intensificar suas ações junto a alunos e funcionários;
c) Mais capacitação para os técnicos administrativos;
d) As salas de aula, laboratórios e a Clínica precisam de alguns investimentos constantes;
e) A copa não atende a maioria das demandas, inclusive precisa urgente de eletrodoméstico melhor como fogão, e utensílios básicos de cozinha (bandeja, xícaras e copos) para servir aos visitantes.

Este relatório será anexado no sistema emec e no site institucional da FOR (www.for.edu.br).